



**PROJETO
ECOAR**



**CADERNO DIDÁTICO:
PATRIMÔNIO CULTURAL
E ESPELEOLOGIA NO
VALE DO RIBEIRA**

DIREÇÃO
Valdir Luiz Schwengber

REDAÇÃO
Manuela de Souza Diamico

APOIO
Jedson Francisco Cerezer
Josiel dos Santos
Raul Viana Novasco
Valdir Luiz Schwengber
Alexandre de Medeiros Motta
Douglas Augusto de Souza

DIAGRAMAÇÃO
Raquel Schwengber

REVISÃO TEXTUAL
Ivete Oliveira Alano de Souza

ELABORAÇÃO

IDEALIZAÇÃO E
FINANCIAMENTO



APRESENTAÇÃO	2
PATRIMÔNIO CULTURAL	3
O PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL	3
O PATRIMÔNIO CULTURAL MATERIAL	5
ARQUEOLOGIA EM ADRIANÓPOLIS	8
OS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS EM ADRIANÓPOLIS	8
PATRIMÔNIO ESPELEOLÓGICO	13
ESPELEOLOGIA NO VALE DO RIBEIRA	14
OS AMBIENTES CÁRSTICOS	15
ATIVIDADES PROPOSTAS PELOS PROFESSORES MUNICIPAIS DE ADRIANÓPOLIS	21
ATIVIDADE 01	21
ATIVIDADE 02	21
ATIVIDADE 03	22
REFERÊNCIAS	23

E74 Espaço Arqueologia
Caderno didático : patrimônio cultural e espeleologia
no Vale do Ribeira / Espaço Arqueologia. – Tubarão :
Espaço Arqueologia, 2022.
24 p. : il. color. ; 21 cm

Material produzido pelo Projeto ECOAR

1. Arqueologia. 2. Espeleologia. 3. Patrimônio cultural.
4. Patrimônio cultural – Estudo e ensino. I. Título.

CDD (23. ed.) 930.1



Apresentação

Este material foi produzido pela Espaço Arqueologia e pela Espaço Educação e Cultura com a colaboração dos docentes participantes do Curso de Formação para Professores, realizado junto à rede municipal de ensino de Adrianópolis – PR, em 2021. Atinente às atividades didáticas voltadas para Educação Ambiental do Projeto Ecoar, foi idealizado e financiado pela Supremo Secil Cimentos.

O Projeto Ecoar dedica-se a atividades didáticas, voltadas para as temáticas “arqueologia” e “espeleologia”, partindo do contexto local, no município de Adrianópolis, entre os anos de 2021 e 2025. Busca-se, pois, fomentar práticas educativas voltadas ao reconhecimento e à valorização do Patrimônio Cultural Material e Imaterial e do Patrimônio Espeleológico de Adrianópolis em toda a sua diversidade, de acordo com a legislação ambiental.

A educação ambiental é definida pela Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999, como o conjunto de “processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade”.

Trata-se, portanto, de proposta de educação ativa que reconhece alunos, professores e demais participantes da comunidade escolar como agentes da produção e troca de conhecimento.

Adrianópolis, 2022.

Patrimônio Cultural

O Patrimônio Cultural brasileiro é composto pelos bens culturais que fazem referência à identidade, à ação e à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira (BRASIL, 1988, art. 216).

A escolha e a valorização do patrimônio resultam de construção coletiva e simbólica dentro de uma sociedade em determinado contexto histórico. Esse patrimônio pode ser descrito como Patrimônio Cultural Imaterial e Patrimônio Cultural Material, conforme se explana a seguir.

O órgão responsável pelo Patrimônio Cultural no Brasil é o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

Acesse o site: <http://portal.iphan.gov.br/>

Patrimônio Cultural Imaterial

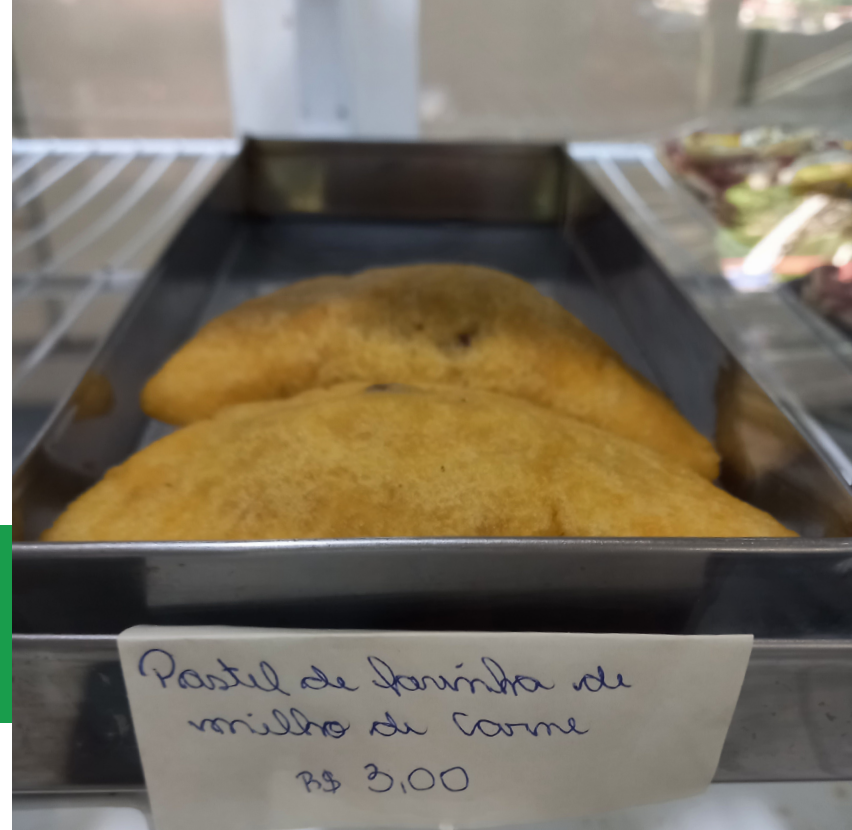
Os bens culturais de natureza imaterial são “práticas e domínios da vida social” (IPHAN, 2014). Eles se dividem em 4 (quatro) categorias (BRASIL, 2000):

- **Celebrações** (religiosas, cívicas ou outras);
- **Lugares** (mercados, feiras e santuários, dentre outros);
- **Formas de expressão** (cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas); e
- **Saberes** (ofícios e modos de fazer).

Ele é transmitido de geração para geração e confere identidade à determinada cultura, tal como uma comida típica.

O pastel de milho, por exemplo, é um prato típico na região do Vale do Ribeira. Embora todos o reconheçam, existem variações no seu modo de fazer que identificam se a receita é paulista ou paranaense, e, ainda, o diferenciam do pastel de angu mineiro (também feito de milho).

A cultura, então, adapta-se e reinventa-se, mas sem perder o sentido de identificação e continuidade.



O Patrimônio Cultural Material

O Patrimônio Cultural Material é um bem palpável, que pode ser tocado ou manuseado, pois tem forma física, podendo ser um bem imóvel ou móvel.

Patrimônio Cultural Material Imóvel

São aqueles bens que não podem ser transportados, tais como igrejas, casas, museus, praças, monumentos, cidades históricas, sítios arqueológicos e paisagísticos e bens individuais, ou seja, elementos construídos.

*Igreja da Comunidade Quilombola João Surá
Fonte: Espaço Educação e Cultura, 2022.*



Patrimônio Cultural Material Móvel

São aqueles que podem ser transportados, tais como obras de arte, acervos, vestimentas, utensílios importantes para alguma representação cultural, como **coleções arqueológicas**, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, video-gráficos, fotográficos e cinematográficos.

Bens imóveis encontrados na casa da cultura da Comunidade Quilombola João Surá, em Adrianópolis, PR. Fonte: Espaço Educação e Cultura, 2022.



Vestígios cerâmicos encontrados no sítio litocerâmico Adrianópolis 1, em Adrianópolis, PR.





Arqueologia em Adrianópolis

A Arqueologia estuda o comportamento humano e a vida em sociedade a partir da cultura material (artefatos, como fragmentos de vasilhas cerâmicas, lascas de pedra etc.).

Com ela é possível compreenderem-se alguns aspectos da organização territorial, das dinâmicas socioculturais, dos costumes e, por vezes, também dos simbólicos de uma determinada sociedade.

Por que os sítios arqueológicos são considerados patrimônios culturais e por que eles devem ser preservados e valorizados?

Os sítios arqueológicos trazem informações sobre os povos que ali viveram. Mostram algumas informações como tipos de objetos, técnicas, regimes alimentares, celebrações/rituais realizados, além de informar sobre o período em que viveram. São referências à história de cada região e por isso devem ser preservados.

Os sítios arqueológicos em Adrianópolis

Sítios arqueológicos são locais onde há vestígios de ocupação humana. Em Adrianópolis, os sítios encontrados, em sua maioria, foram identificados durante os estudos realizados para o licenciamento da implantação de empreendimentos hidrelétricos e do Complexo Minerado Industrial no município, por meio da arqueologia preventiva.

A arqueologia preventiva ocorre no contexto dos licenciamentos ambientais com objetivo de prevenção e mitigação de possíveis impactos sobre os bens arqueológicos (BRASIL, 2015).

Destaca-se a diversidade dos sítios encontrados em Adrianópolis:

- **Sítios líticos, cerâmicos e litocerâmicos** a céu aberto, boa parte associados aos povos Jê Meridionais e aos caçadores-coletores pré-coloniais;
- **Sítios sambaquis** fluviais, que denotam uma forma distinta de ocupar/manejar o espaço vivenciado no Período Pré-colonial; e
- **Sítios históricos**, associados às ocupações não-indígenas.

Em Adrianópolis, existem hoje **25 (vinte e cinco) sítios arqueológicos** mapeados ou registrados, conforme ilustração a seguir:

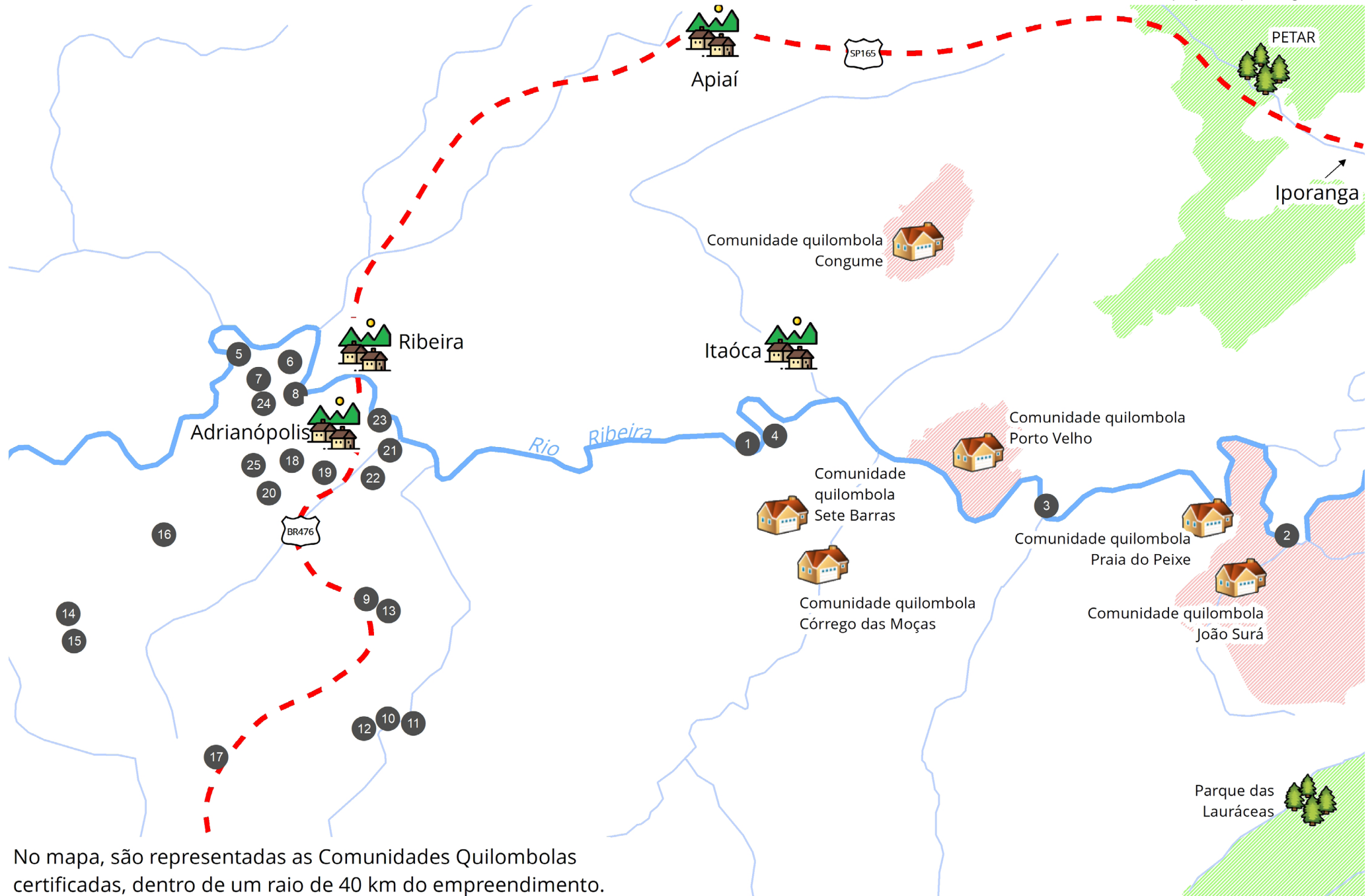
*Lista de nomes dos sítios arqueológicos registrados em
Adrianópolis, conforme numeração constante no mapa.
Fonte: Espaço Arqueologia, 2022.*

N.	Nome	N.	Nome	N.	Nome
1	Estreito 1	10	Barra Linda 1	19	Cruzeiro
2	Guaracuí	11	Barra Linda 2	20	Lago Verde
3	Tatupeva 1	12	Barra Linda 3	21	Margem 1
4	Varadouro	13	Alto do Laranjal	22	Margem 2
5	Lodaçal	14	Rio das Onças 1	23	Foz do Carumbé
6	Maricá	15	Rio das Onças 2	24	Adrianópolis 1
7	Vila Operária	16	Paqueiro	25	Adrianópolis 2
8	Morro dos Anjos	17	Bela Vista 2		
9	Bela Vista	18	Polaco		

Quer entender mais sobre os tipos de sítios arqueológicos?

Acesse nossa página na Internet:
<https://www.espacoarqueologia.com.br/> ou aponte a câmera do celular para o Código QR ao lado.





No mapa, são representadas as Comunidades Quilombolas certificadas, dentro de um raio de 40 km do empreendimento.

Patrimônio Espeleológico

O patrimônio espeleológico é importante pelo “conjunto de elementos bióticos e abióticos, socioeconômicos e histórico-culturais, subterrâneos ou superficiais, representado pelas cavidades naturais subterrâneas ou a elas associadas” (TRAVASSOS; RODRIGUES; TIMO, 2015). Ou seja, ele é significativo pela compreensão de diversos aspectos ambientais, históricos e sociais.

Imagem do interior da gruta do coquinho. Fonte: Ecossistema, 2020.



Espeleologia no Vale do Ribeira

A espeleologia é o estudo (do grego logos) das cavernas (do grego *spêlaion*), que são cavidades naturais em rocha com acesso a seres humanos (BRASIL, 2008). Elas são classificadas em diferentes tipos, a depender da topografia, comprimento e forma.

- **Abrigo:** cavidade de pequeno comprimento e grande abertura que pode ser usada como guarita por animais ou pessoas;
- **Toca:** cavidade com grande abertura, predominantemente horizontal, menor que 20 metros e uma única entrada;
- **Gruta ou lapa:** cavidade predominantemente horizontal, mas com mais de 20 metros de comprimento. Geralmente tem mais de uma entrada, mas nem sempre se pode atravessá-la de um lado ao outro;
- **Fosso:** cavidade predominantemente vertical, com grande abertura e desnível inferior a 10 metros;
- **Abismo:** cavidade também predominantemente vertical, mas com desnível maior que 10 metros.

As cavernas possuem, em geral, dois tipos de ambientes:

Galerias

São a maior parte dos seus caminhos internos, nos quais se pode transitar a pé ou rastejando, caso sejam baixas.

Salões

São espaços altos e largos, geralmente, formados por desabamentos internos ou fraturas, podendo chegar a centenas de metros de largura e altura.

Os Ambientes Cársticos

Os ambientes das cavernas são chamados de ambientes cársticos. Esses ambientes são compostos por uma variedade de características geológicas e hidrológicas que conferem diferentes formas, superficiais e subterrâneas, às cavernas, formando distintos espeleotemas.

Os espeleotemas levam séculos para se formar e se originam pela dissolução e recristalização de minerais nas rochas, causadas pela ação da água nos níveis inferiores do teto, paredes e chão das cavernas (ICMBIO, 2019). Os tipos mais comuns são as estalactites e as estalagmites.

De acordo com o Anuário Estatístico do Patrimônio Espeleológico Brasileiro de 2020, realizado pelo Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas (CECAV), o Brasil possui 21.505 cavernas registradas (ICMBIO, 2021).

No Paraná existem 385 cavernas registradas (ICMBIO, 2021), das quais, 41 estão localizadas no município de Adrianópolis.

Caverna do Diabo, Parque Petar. Fonte: Petar Online, 2021.

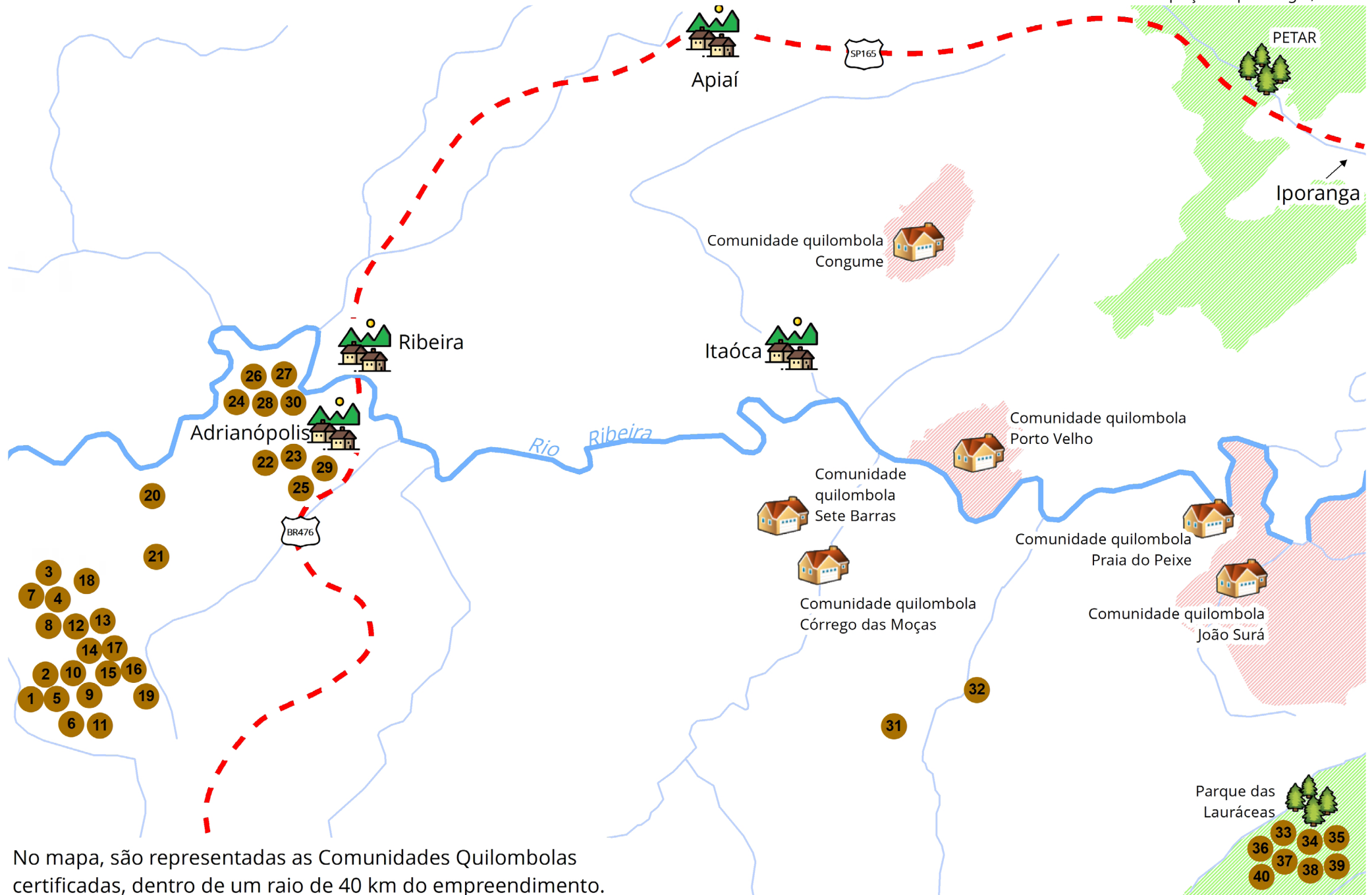


Os espeleotemas levam séculos para se formar e se originam pela dissolução e recristalização de minerais nas rochas, causadas pela ação da água nos níveis inferiores do teto, paredes e chão das cavernas (ICMBIO, 2019). Os tipos mais comuns são as estalactites e as estalagmites.

Conforme o Anuário Estatístico do Patrimônio Espeleológico Brasileiro de 2020, realizado pelo Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas (CECAV), o Brasil possui 21.505 cavernas registradas (ICMBIO, 2021).

No Paraná, das 385 cavernas registradas (ICMBIO, 2021), 41 localizam-se no município de Adrianópolis.

Para saber mais acesse o site do CECav:
<https://www.icmbio.gov.br/cecav>



No mapa, são representadas as Comunidades Quilombolas certificadas, dentro de um raio de 40 km do empreendimento.

Lista de nomes de cavidades registradas em
Adrianópolis, conforme numeração constante no mapa.
Fonte: Espaço Arqueologia, 2022.

N.	Caverna	N.	Caverna	N.	Caverna
01	Toca do Tigre	15	Abismo do Leão	29	Gruta do Straub
02	Gruta da Pinga- deira	16	Abismo da Pedra Chata	30	Abismo da Chaminé Levan- tada
03	Gruta do Tabor- da I	17	Abismo do Ran- cho Raso	31	Gruta do Supri- ano
04	Gruta do Tabor- da II	18	Gruta Ermida Paiol do Alto	32	Gruta de Tatu- peva
05	Buraco da Paz III	19	Gruta do Caçadorzinho	33	Gruta Filho do Darci
06	Buraco da Paz I	20	Gruta do Calixto	34	Gruta do João Surrá
07	Abismo de Pedra	21	Gruta Mina do Paqueiro	35	Abismo do João Surrá
08	Abismo dos Car- amujos	22	Buraco do Seis- centos	36	Gruta do Pimen- tas
09	Buraco da Paz II	23	Gruta do Lago Verde	37	Gruta do Sab- oroso
10	Ermida do Ma- ciel	24	Sumidouro "sem nome"	38	Buraco do Lar- guinho
11	Gruta do Ves- peiro	25	Gruta do Páss- aro Preto	39	Caverna do Afri- cano
12	Abismo do Quase	26	Abismo Toca do Formigão	40	Gruta do Leão
13	Abismo dos Veios	27	Gruta "Entulha- da" 2	41	Gruta São João
14	Caverna da Água da Serra	28	Gruta "Entulha- da" 1		

Por que o patrimônio espeleológico é considerado um bem a se preservar?

As cavernas são importantes reservatórios de água potável; abrigam fauna e flora, próprias desses ambientes; protegem minerais raros ou formações geológicas extraordinárias; contêm vestígios, como fósseis que existiram há muito tempo e indícios de atividades humanas, chamados sítios paleontológicos e arqueológicos, que trazem importantes informações sobre os povos do passado; possuem informações sobre como era o ambiente em tempos passados. Além disso, por sua beleza podem ser grandes atrativos turísticos.

Atividades propostas pelos professores municipais de Adrianópolis, Paraná

ATIVIDADE 01

- **Tema:** Patrimônio Cultural Imaterial;
- **Objetivo:** Valorizar e preservar um aspecto do patrimônio imaterial local, que é o saber fazer pastel de farinha de milho. Se preferir fazer outra receita típica do local, também é possível;
- **Encaminhamentos Metodológicos:** Atividade prática de identificação de receitas típicas como patrimônios locais.
 1. Identificar receitas;
 2. Escolher uma receita para ser feita na escola;
 3. Explicar sobre a origem da receita;
 4. Produzir a receita na escola;
 5. Socializar e comentar sobre a receita.Obs.: Os ingredientes podem ser trazidos pelos alunos.

ATIVIDADE 02

- **Tema:** Arqueologia no Vale do Ribeira;
- **Objetivos:** Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida; Desenvolver habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros; Estabelecer relações de comparação entre objetos; Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles;
- **Encaminhamentos Metodológicos:** A atividade é a simulação de uma escavação de objetos, utilizando areia. Os materiais necessários são: um recipiente (pote), areia, pequenos brinquedos e objetos diversos. O professor deverá preparar, antecipadamente, um recipiente com areia na qual se enterram objetos. Antes da prática, com apresentação de fotos, fazer roda de conversa a respeito do trabalho do arqueólogo e dos sítios arqueológicos do Vale do Ribeira, com apresentação de fotos. Em seguida, os estudantes experienciam a escavação, tentando encontrar os objetos.

ATIVIDADE 03

- **Tema:** Espeleologia no Vale do Ribeira;
- **Objetivo:** Levar ao conhecimento dos alunos algumas características ligadas às cavernas, valendo-se das informações contidas neste material e em outros, selecionados pelo(a) professor(a);
- **Encaminhamentos Metodológicos:** Utilizar perguntas para fixação do conteúdo sobre as cavernas, como:
 1. Os animais que vivem nas cavernas são encontrados em outros locais? Quais seriam? E, se não, por quê?
 2. O clima dentro das cavernas pode ser considerado agradável? Por quê?
 3. Como é o nome das lanças naturais formadas nas cavernas pelo gotejamento de água salobra? De onde provêm e como se formam?
 4. Podemos retirar algum material da caverna? Justifique sua resposta.

Referências

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/constituicao_federal_art_216.pdf. Acesso em: 10 maio 2022.

BRASIL. Decreto Nº 3.551, de 4 de agosto de 2000. Institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro, cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3551.htm Acesso em 18 mai. 2022.

BRASIL. Decreto Nº 6.640, de 7 de novembro de 2008. Dá nova redação aos arts. 1o, 2o, 3o, 4o e 5o e acrescenta os arts. 5-A e 5-B ao Decreto no 99.556, de 1o de outubro de 1990, que dispõe sobre a proteção das cavidades naturais subterrâneas existentes no território nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/decreto/d6640.htm Acesso em 18 mai. 2022.

EVANGELISTA, Vânia Kele; TRAVASSOS, Luiz Eduardo Panisset. Patrimônio Geomorfológico do Parque Estadual do Sumidouro. Belo Horizonte: PUC Minas, 2014. ISBN 978-85-8239-013-9 (Impresso) e ISBN 978-85-8239-018-4 (e-book).

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBIO). Espeleologia e Licenciamento Ambiental. BRANDÃO CUZ, Jocy; PILÓ, Luís Beethoven. [org], Brasília: ICMBio, 2019. Disponível em <https://www.icmbio.gov.br/cecav/publicacoes/92-espeleologia-e-licenciamento-ambiental.html>. Acesso em 05 mai. 2022.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (ICMBIO). Anuário estatístico do patrimônio espeleológico brasileiro 2020. Brasília, 2021. Disponível em: https://www.icmbio.gov.br/cecav/images/stories/downloads/Anuario/CECAV_-_Anuario_estatistico_espeleol%C3%B3gico_2020.pdf Acesso em 05 mai. 2022.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). Patrimônio Imaterial. Site. 2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234> Acesso em 18 mai. 2022.

PETAR ONLINE. Caverna do Diabo. 2021. Disponível em: <https://petaronline.com.br/caverna-diabo/>. Acesso em: 18 maio 2022.

TRAVASSOS, L.E.P.; RODRIGUES, B.D.; TIMO, M.B. Glossário conciso e ilustrado de termos cársticos e espeleológicos. Belo Horizonte: PUC Minas, 2015. 65 p. (ISBN 978-85-8239-032-0).



SECIL CIMENTOS

